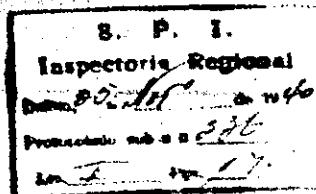


CEDI - P. I. B.  
DATA 10/07/86  
COD. WYD03



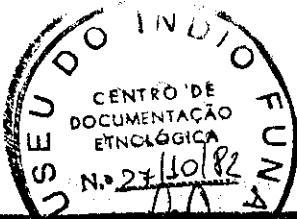
001308  
152

ADMINISTRAÇÃO DAS RELAÇÕES EXTERIORES  
C.B. DEMARCADORA DE LIMITES-PRIMEIRA DIVISÃO

Incolas da Região  
do PARU DE OESTE

Estes, em numero muito reduzido, encontram-se raramente nas circunvizinhanças da fronteira, na zona de mata. São os índios Rangu-piquis, da tribo dos Tiriós, muito afáveis, de índole pacífica e extremamente indolentes. Devido o comércio que mantêm com os negros da Guiana se descuraram, por completo, de sua cerâmica. Seus primitivos utensílios de cerâmica e madeira foram substituídos pelos de uso entre os civilizados, como sejam panelas de ferro, pratos e baldes esmaltações, colheres de metal, malas e ralos de folha de flandres, etc. Com os lenços de fazenda estampada que adquirem fazem as tampas usuais. De compleição franzina e aspecto doentio são, no entretanto, de admirável resistência provada em longas e incessantes viagens por terra e nas duras privações suportadas. O total dos índios dessa tribo encontrado na região, não ultrapassou a 50. Essa família dos Tiriós se encontra em franco declínio, devido às sangrentas lutas que mantêm com os Pianocotós, senhores de grande parte da zona do Parú, de todo o Karapí e de grande parte do Sipaliwini. Não provocam a luta, mas aceitam-na em defesa de suas famílias e de suas terras. Os Rangu-piquis estão circunscritos a um pequeno trecho do rio Parú de Oeste. A Oeste são seus vizinhos os inimigos mencionados; ao Norte os negros da zona do Parum, descendentes dos antigos escravos refugiados, que se encontram em estado semi-bárbaro. Estes são também inimigos dos Rangu-piquis, posto que mais complacentes do que os Pianocotós. A Este os Oianas, de neste ramo dos Tiriós que, apesar das relações existentes, não são muito desejados. Os Oianas habitam o vale do Parú de Leste, rio que eles denominam Ocomuqué. São fortes e arrogantes.

A zona de campos gerais que tem uma extensão de mais de 250 quilômetros no Parú de Oeste, está completamente desabitada. Da mesma maneira a região dos campos do Karapí.



001309

153

C.N. DEMARCAÇÃO DE LIMITES - PRIMEIRA DIVISÃO

INDIOS APARAIS

Estes índios moram principalmente no Pará do Leste, porém, no rio Jarí existe uma pequena maloca, composta apenas de 3 homens, 7 mulheres e 2 crianças. Mudaram-se, há tempo, daquele para este rio, espaçando por este motivo, suas relações com as demais tribus Aparais que ainda habitam o Pará.

Pela proximidade dos brancos com os quais mantêm frequente contacto, como o faziam no Pará, seu grau de civilização é maior que o do comun dos índios.

Compreendem e explicam com facilidade nossas perguntas; usam arma de fogo.

Dedicam-se mais à agricultura que à caça e pesca. Suas plantações são abundantes e bem feitas, predominando a mandioca, da qual tiram a farinha para a confecção do beiju e para o fabrico de várias bebidas,umas fermentadas, outras coxidas, como sejam caxiri, sacurá, cacau, tuquí, etc. Também plantam muita batata doce, cará, inhame, abóbora e várias frutas, como laranja, mamão, cajú, ananás, banana, de diferentes variedades, etc. Cultivam o algodoeiro, cujas fibras, cardadas e fiadas, entram na fabricação de suas redes, cinturões, tangas, enfeites, etc.

Criam galinhas cujos ovos utilizam na alimentação. Domesticam e criam grande variedade de aves, principalmente paitacídeos, cujo patiar incessante dá muita vida, alegria e animação à maloca. Vimos também mutuns, jacamins, jacús, etc., todos mansos e soltos no terreno ao redor dos "pacorós" (casa indígena). A esses animais domesticados denominam "xerimbabos".

USOS E COSTUMES

São muito higiênicos, quer sob ponto de vista pessoal, quer

001310 154

(2)

quer no referente ao aseio da alimentação, limpeza da maloca, etc.

Honestos, cumprem rigorosamente os tratos feitos, exigindo reciprocidade.

Sus habitações são amplas, cobertas de palha, sem paredes, para melhor ventilação (sic); algumas são circulares, outras elípticas.

Cada família, na mesma maloca, mantém seu fogão próprio; as velhas e as viúvas usam um em comum.

Guardam entre si respeito mútuo, ouvindo, acatando e respeitando as opiniões e os conselhos dos mais velhos.

São monogâmicos, dedicam-se muito à família, causa constante de suas preocupações.

Quando de luto, cortam os cabelos bem curto, não usam urucum nem genipapo. Enterram seus mortos em valas, de cerca de 3 metros de profundidade, criticando os Uruquianas que usam outros processos.

Os tuchauas são enterrados sentados e os demais deitados. Com o morto, enterram suas armas e enfeites, porém não colocam vasinhos com alimentos ou bebidas ao lado.

Muito pídicos, nem mesmo o banho tomam diante de qualquer estranho.

Os atos sexuais são praticados com moderação e a largos intervalos, havendo nisso a preocupação da saúde.

Pintam-se com urucum e genipapo; o urucum é misturado com óleo de andiroba. Extraem a outra tinta do fruto do genipapeiro, raspando e espremendo a pélpa. O produto assim obtido dá uma coloração negra indelevel.

Preferem as cores vermelhas nos seus objetos de uso; apreciam missangas, dando pouco valor às contas. Utilizam as missangas na confecção de pulseiras, colares, tungas femininas, etc.

Seus objetos manufaturados são de fino acabamento, muitos deles com desenhos curiosos.

Gostam da música e do canto. Usam flautas de taquara com três furos ou com uma fina lâmina de taquara, que, vibrando, produz



001311 155

(3)

produz com. Sua canções são de modulação triste, sem arroto vocal. Dominam as notas graves.

#### RELIGIÃO, CRENÇA E CRÉDICE

Admitem uma entidade superior, presidindo tudo, e diversos colaterais, que, representados em várias e determinadas estréias ou planetas, são "padroeiros" dos diferentes seres, das plantações, etc. Uma estréia protege os peixes, outra os aves, outra os porcos, outra os veados, etc.

Creem na existência da alma e na sobrevivência dela, que, depois da morte, é levada pelos anuns.

Acreditam em "JURUPARI", senhor da morte atribuindo-lhe um caráter mau; sua principal manifestação maléfica é a "ctonô jurupari" (tosse tuberculosa).

Pintam "JURUPARI" como um enorme morcego hematófago, exclusivamente noturno, com grito e bico de coruja que habita somente a mata e os caminhos, fugindo do rio e da luz.

São supersticiosos: não trabalham quando chove ou quando tem filhos ou mulher doentes, porque "faz mal".

No caso de doença de filhos novos, não comem também carne de capivara, alegando que "mata curumim".

#### ASPECTOS SOMÁTICOS-PATOLOGIA

São indivíduos fortes, de tipo constitucional atlético (Kretschmer) com músculos bem delineados, tonus elevado, panículo adiposo bem desenvolvido. Cabelos abundantes, bem distribuídos, quer na cabeça quer na região pubiana; face glabra, raspa cílios e supercílios. Altura média 1m 60.

Não apresentam dermatopatias nem cicatrizes de lesões ulcerosas. Uma das indias velhas é portadora de vícios de conformação óssea (lardonose com desvio para a esquerda e cifose) típicos do mal de Pott.



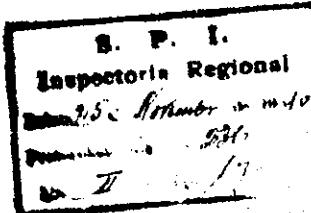
(4)

Pott.

Registaram-se varias mortes em consequência de febre e oentejá jurupari (tuberculose). Houve, ao que parece, um caso fatal de pneumonia.

Quando doentes, procuravam medicamentos conosco, tomando-os, com absoluta confiança, seguindo á risca todas as prescrições médicas, higiências e dietéticas impostas.

Em certa ocasião, adoeceu uma das crianças. Seus pais a trouxeram á nossa presença e sem o menor constrangimento apoiaram integralmente todo o tratamento feito.



001307  
20

## C.U DEMARCADORA DE LIMITES - PRIMEIRA DIVISÃO

Se fala em 22 de novembro de 1940.

Ex. 310

## Remote documents.

**Senior Inspector.**

Atendendo á solicitação de Vossa Senhoria, tenho  
a satisfação de remeter cópia das informações existentes no ar-  
quivo desta Comissão sobre a vida e costumes dos índios Rangú-  
Piquis, estabelecidos no alto Pará de Oeste e dos Aparais que  
habitam a zona do alto Jari e o vale do Pará de Este.

2. Outrosim, passo ás mães de Vossa Senhoria uma cópia da redução fotográfica feita da região drenada pelos rios Jarí, Pará de Este, Araguarí, Pará de Oeste, Trombetas e Mapuera, na qual se acham representados todos os estabelecimentos indígenas existentes naquela zona.

3. As informações que tenho o prazer de oferecer a  
Vossa Senhoria são resultado de observações e estudos feitos  
pela Comissão de Limites nas suas periódicas explorações, levadas  
a cabo na faixa de fronteira.

Aproveito a ocasião para apresentar a Vossa  
Senhoria os protestos de minha estima e consideração.

B. P. B.  
Bogorodskaya Regional  
Soviet Library  
Bogorodskaya 10  
Bogorodskaya 326  
Bogorodskaya 13

Luis de Souza Martínez  
A. Técnico, resp. por o expediente.

As Senior Major Philadelphia Current.

R/G/A/ Inspector do Serviço de Proteção Civil da P.R.C.